

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SALA MATERNO INFANTIL DA UFFS: A VISÃO
DAS MÃES ESTUDANTES DO PERÍODO NOTURNO.**

TEBALDI, E. [1]; RIBEIRO, R.C. [2]

Este resumo apresenta pesquisa realizada por estudantes do curso de Pedagogia sobre a contratação e permanência de monitoras na sala materno-infantil da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, a partir da visão das mães que estudam no período noturno. A sala materno-infantil é um espaço muito importante, porque permite que mães possam seguir com a vida acadêmica ao mesmo tempo em que têm um lugar seguro e acolhedor para deixar seus filhos. No entanto, temos enfrentado diversas dificuldades com a falta de monitoras, o que acaba afetando diretamente essas estudantes. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Primeiro, fizemos uma revisão bibliográfica, buscando compreender o que já existe de estudos e políticas sobre maternidade e assistência estudantil nas universidades. Conforme apontado por Zago (2021), as demandas da maternidade impactam significativamente a vida acadêmica das mães, que muitas vezes se sentem sobrecarregadas e incapazes de dar continuidade aos estudos sem apoio institucional adequado. Além disso, a legislação voltada ao auxílio às mães, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), embora relevante, não é suficiente para cobrir todas as necessidades dessas mulheres, como o cuidado infantil durante as aulas. Depois, realizamos a pesquisa de campo, em novembro de 2024, entrevistando 3 mães que utilizam a sala, para conhecer suas experiências e opiniões sobre o funcionamento do espaço e sobre a atuação das monitoras. Os resultados mostraram que a falta de estabilidade na contratação de monitoras gera insegurança e muitas dificuldades para as mães. A maioria delas, com filhos pequenos relataram que, por não ter monitoras presentes no período noturno, precisam leva-los diariamente para dentro da sala de aula, o que acaba prejudicando a concentração durante as aulas. Um relato foi marcante: “Às vezes, tenho que dividir a atenção entre a aula e o meu filho”. Apesar disso, as mães destacaram que a sala materno-infantil é essencial para que consigam continuar estudando.

Ficou claro, porém, que é urgente a criação de políticas institucionais mais firmes, que

[1] Edianeze Carolaine Tebaldi de Chaves. Curso de Pedagogia UFFS Erechim. E-mail: edianeze-carolaine567@gmail.com

[2] Roberto Carlos Ribeiro. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Erechim. E-mail: roberto.ribeiro@uffs.edu.br



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

garantam monitoras noturnas fixas e valorizadas para o bom funcionamento do espaço. Concluindo, a sala materno-infantil é essencial para que as mães estudantes consigam seguir na universidade. No entanto, o serviço precisa ser mais estável e confiável. Ao investir nesse apoio, a universidade não só ajuda na permanência acadêmica, mas também mostra que a educação e a maternidade podem, e devem, caminhar juntas.

Palavras-chave: Permanência estudantil; Maternidade; Monitoria.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Aspectos Éticos: Não tem.

[1] Edianeze Carolaine Tebaldi de Chaves. Curso de Pedagogia UFFS Erechim. E-mail: edianeze-carolaine567@gmail.com

[2] Roberto Carlos Ribeiro. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Erechim. E-mail: roberto.ribeiro@uffs.edu.br